

Zélia diz que acordo com FMI vai demorar

Ministra quer mostrar ao Fundo que o controle da inflação exige um longo tempo

PAULO SOTERO
Correspondente

NAGOYA, Japão — O governo Collor abandonou a idéia de reduzir rapidamente a inflação e pretende convencer o Fundo Monetário Internacional (FMI) de que as peculiaridades do processo inflacionário brasileiro requerem paciência e tratamento próprio, diferenciado. “Acho que vai ser uma discussão demorada”, disse a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, no domingo à noite, em Nagoya, onde participou da reunião anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Zélia disse que quer discutir essa questão com o FMI e já começou a prevenir seus interlocutores. “Não consigo ver um acordo com o FMI no próximo mês ou nos próximos dois ou três meses, e isso condiciona a negociação com o Clube de Paris e uma série de outras coisas”, afirmou.

A ministra acha que “os padrões europeus, japoneses e americanos, em termos de inflação, são padrões inexecutáveis a curto prazo para uma economia como a brasileira.” Zélia reuniu-se domingo com o ministro das Finanças do Japão, Ryutaro Hashimoto. “Manifestei-lhe nosso desejo de ter nossas relações normalizadas, mas ressaltei esses problemas, falando muito franca-



Zélia e o presidente do BID, Enrique Iglesias: acordo com FMI levará meses Reuter

mente que vamos demorar para ter um acordo com o Fundo”, disse.

A nova ênfase representa o reconhecimento do fracasso da estratégia que o governo escolheu no último ano para estabilizar a economia e pode abrir uma nova frente de problemas com os credores externos, no momento em que o Brasil anuncia, em Nova York, o acordo sobre juros atrasados com os bancos comerciais, primeiro passo da normalização das relações com a comunidade financeira internacional.

Mas, segundo a ministra, a provável demora nas negociações com o FMI não deve impedir o governo de avançar nas negociações sobre o estoque da dívida, que devem ser iniciadas assim que o acordo sobre os atrasados comece a ser efetivado. Embora não haja nenhum im-

pedimento formal para isso, fontes do comitê dos bancos credores disseram ao **Estado** que o acordo com o FMI é parte de qualquer esquema de normalização com o Brasil.

Um alto funcionário internacional lembrou ontem em Nagoya que não apenas os bancos insistirão num acordo entre o Brasil e o Fundo, como o Fundo só negociará um novo programa com o Brasil se estiver certo de que haverá acordo com os bancos. Além disso, o representante do governo francês na reunião do BID advertiu publicamente o Brasil, ontem, como presidente do Clube de Paris, de que as pressões aumentarão se o País interromper o diálogo com os credores oficiais, o que inclui as negociações com o Fundo.